



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária-EMBRAPA
Vinculada ao Ministério da Agricultura
Centro de Pesquisa Agropecuária do Pantanal - CPAP
Rua 21 de setembro, 1.880 - Bairro N.S. de Fátima
Caixa Postal 109
79300 Corumbá, MS

PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 04 SETEMBRO/86 1/7

PLANTAS COMESTÍVEIS E MEDICINAIS DA NHECOLÂNDIA, PANTANAL

Arnildo Pott¹
Vali J. Pott²

Muitas plantas já eram utilizadas pelos pantaneiros antigos como alimento e como remédio. Essa cultura popular, em parte aprendida do índio, em parte empírica, vem sendo gradativamente perdida, até por influência da oferta de produtos industrializados (por exemplo, propaganda de vitaminas e medicamentos "maravilhosos").

A dieta do pantaneiro é rica em carne, sendo que nas condições de clima quente é difícil produzir muitas das hortaliças tradicionais de outras regiões, portanto, poderiam ser utilizadas também plantas espontâneas, como caruru (muito rico em proteínas e cálcio) (Brandão et al. 1985). O aproveitamento de certas frutas nativas em indústria caseira e artesanal, já iniciado, na forma de compotas, "marmeladas", geléias, passas, sucos etc., certamente encontraria mercado.

Operações de treinamento de sobrevivência no Pantanal, bem como o crescente público interessado em Pantanal, têm procurado informações sobre plantas úteis da região. Com o objetivo de contribuir para o resgate e a difusão de informações sobre o uso atual e potencial de plantas comestíveis e medicamentosas do Pantanal, reúnem-se notas preliminares sobre as espécies ocorrentes na Nhecolândia.

São apresentadas duas listas, uma de plantas comestíveis (A), outra de medicinais (B).

Muitas árvores e arbustos da Nhecolândia são dos Cerrados, sendo que Siqueira (1981) arrolou as espécies comestíveis dessa flora. Muitos frutos são comidos pela fauna, indício de sua comestibilidade.

¹Eng. Agr., Ph.D., CPAP/EMBRAPA

²Bióloga, Herbário CPAP, CPAP/EMBRAPA

A - PLANTAS COMESTÍVEIS

NOME COMUM	NOME CIENTÍFICO E FAMÍLIA	PARTE ÚTIL	ÉPOCA ³	VALOR ⁴	FREQ ⁵
ACUMÃ	<u>Syagrus campestris</u> , Palmae	palmito		2	3
		semente	V	3	
ACURI	<u>Attalea phalerata</u> , Palmae	palmito		3	5
		semente	At	4	
ALGODÃOZINHO ou MAMA-CADELA	<u>Brosimum gaudichaudii</u> , Moraceae	fruto	V	2	2
ÁLMÉCEGA	<u>Protium heptaphyllum</u> , Burseraceae	fruto	P,V	2	4
ANANÁS	<u>Ananás ananassoides</u> , Bromeliaceae	fruto	V	2	2-4
ARAÇÁ	<u>Psidium</u> sp.	fruto	V,O	2	3
ARITICUM	<u>Annona dioica</u> , Annonaceae	fruto	V	2	4
BABAÇU	<u>Orbignya martiana</u> , Palmae	palmito		3	1-5
		semente	At	5	
BAMBU ou TABOCA	<u>Bambusa</u> sp., Gramíneae	broto(cozido)		2	4
BELDROEGA	<u>Portulaca oleracea</u> , Portulacaceae	folha e caule		2	2
BOCAIÚVA	<u>Acrocomia totai</u> , Palmae	fruto,polpa	At	3	4
		noz		5	
		palmito		3	
CAETÉ	<u>Thalia geniculata</u> , Marantaceae	Rizoma		3	4
		(assado)			
CAJUZINHO	<u>Anacardium humile</u> , Anacardiaceae	"fruto"	P	2	2-4
		castanha		5	
CANJICÃO	<u>Byrsonima crassifolia</u> , Malpighiaceae	fruto	V	2	2
CANJIQUEIRA	<u>B. orbignyana</u> , idem	fruto	P,V	2	4
CANJIQUINHA	<u>Coccoloba</u> sp., Polygonaceae	fruto	V	1	2

³Época: época de fruto, sendo P= primavera, V= verão, O= outono, I= inverno, At= ano todo.

⁴Valor: grau de valor alimentício arbitrado de 1= baixo a 5= alto.

⁵Freq.: grau de freqüência de ocorrência (facilidade de encontrar uma planta de dada espécie) na Nhecolândia, sendo 1= raro, 2= ocasional, 3= freqüente, 4= muito comum, 5= predominante.

NOME COMUM	NOME CIENTÍFICO E FAMÍLIA	PARTE ÚTIL	ÉPOCA	VALOR	FREQ
CAPIM	diversas gramíneas	rizoma		2	5
CARANDÁ	<u>Copernicia australis</u> , Palmae	palmito		3	3
		semente	V,O	4	
CARURU	<u>Amaranthus</u> spp., Amaranthaceae	folha		5	3
		"semente"	V,O	4	
CARURU-AMARGOSO	<u>Erechtites hieracifolia</u> ,				
Ou VOADEIRA	Compositae	folha		3	3
CHICO-MAGRO	<u>Guazuma tomentosa</u> ,				
	<u>G.ulmifolia</u> , Sterculiaceae	semente	O,I	4	2
CIPÓ-D'ÁGUA	<u>Arrabidaea</u> sp., Sterculiaceae	seiva potável		1	4
COROA-DE-FRADE	<u>Mouriri elliptica</u> ,				
	Melastomataceae	fruto	P(At)	2	4
CUMBARU	<u>Dipteryx alata</u> , Leguminosae	fruto	O(At)	1	4
		semente(tor.)		5	
CUPARI	<u>Rheedia garderiana</u> ,	fruto	O	2	1
	Guttiferae				
EMBAÚBA	<u>Cecropia</u> sp., Moraceae	"fruto"	V,O(At)	3	4
FEDEGOSO	<u>Cássia occidentalis</u> ,	semente=café	V,0,I	3	3
	Leguminosae				
FEIJÃO-CRU	<u>Pithecellobium saman</u> ,	vagem	O	3	1
	Leguminosae				
FIGUEIRA	<u>Ficus</u> spp., Moraceae	látex potável	V,O	3	2
		"fruto"		2	
FRUTA-DE-BOI	<u>Diospyrus hispida</u> , Ebenaceae	fruto	V,O	1	4
FRUTA-DE-VEADO	<u>Pouteria ramiflora</u> ,	fruto	V	2	3
	Sapotaceae				
GENIPAPO	<u>Genipa americana</u> , Rubiaceae	fruto	O	1	2
GRAVATEIRO	<u>Bromelia balansae</u> ,	fruto	I	1	5
	Bromeliaceae	rizoma(cozido)		2	
		base foliar		2	
GRARANAZINHO	<u>Copaifera</u>	fruto	P,V	1	4
	<u>martii</u> , Leguminosae				
INGÁ	<u>Inga</u> spp., Leguminosae	fruto	O,I	2	1
IRIRI	<u>Allagoptera leucocalyx</u> ,	palmito		2	3
	Palmae	semente	At?	3	

NOME COMUM	NOME CIENTÍFICO E FAMÍLIA	PARTE ÚTIL	ÉPOCA	VALOR	FREQ
JATOBÁ	<u>Hymenae stigonocarpa</u> , <u>Leguminosae</u>	fruto, semente	I, P	2	4
LIMÃOZINHO-BRAVO	<u>Ximenia americana</u> , Olacaceae	fruto	V	1	2
MANDOVI	<u>Sterculia striata</u> , Sterculiaceae	semente (torrada)	O, I	5	2
MANGABA	<u>Hancornia speciosa</u> , Apocynaceae	fruto	At	2	2
MARACUJÁ-BRAVO	<u>Passiflora spp.</u> , Passifloraceae	fruto	V, O	1	1
MARMELADA-PRETA	<u>Alibertia sessilis</u> , Rubiaceae	fruto	V	2	3
MARMELADINHA	<u>Alibertia sp.</u> , idem	fruto	V	2	3
MELÃO-CAETANO	<u>Momordica charantia</u> , Cucurbitaceae	fruto	At	1	1
MORCEGO	<u>Andira spp.</u> , Leguminosae	fruto (adstring.)	O	1	4
MURICI	<u>Byrsonima verbascifolia</u> , Malpighiaceae	fruto	V, O	2	2
NOVE-HORAS	<u>Portulaca grandiflora</u> , Portulacaceae	folha, caule		2	3
PEQUI	<u>Caryocar brasiliense</u> , Caryocaraceae	fruto (cozido) semente (torr.)	V	4 5	4
PERDIZ	<u>Simarouba versicolor</u> , Simaroubaceae	fruto	V	?	3
PICÃO	<u>Bidens spp.</u> , Compositae	folha		3	3
PITANGA	<u>Eugenia sp.</u> , Myrtaceae	fruto	P, V	2	1
SIPUTÁ	<u>Salacia sp.</u> , Hippocrateaceae	fruto	P	2	2
SUMANERA	<u>Byrsonima coccolobifolia</u> , Malpighiaceae	fruto	V	1	4
TABOA	<u>Typha domingensis</u> , Typhaceae	rizoma		3	3
TAIUVA ou MORA	<u>Chlorophora tinctoria</u> , Moraceae	fruto	P	3	2
TARUMEIRO	<u>Vitex cymosa</u> , Verbenaceae	fruto	V	1	3
TARUMARANA	<u>Buchenavia tomentosa</u> , Combretaceae	fruto	I, P	1	4
TIRIRICA	diversas Cyperaceae	rizoma		2	4
TUNA ou CACTO	<u>Cereus peruvianus</u> , Cactaceae <u>Harrisia sp.</u>	fruto fruto	V I, P	2 2	3 2

B - MEDICINAIS

NOME COMUM	NOME CIENTÍFICO E FAMÍLIA	PARTE USADA	FINALIDADE
ACURI	citados no item A	suco do fruto verde	colírio
ARAÇÁ	citados no item A	broto	diarréia
CAMBARÁ	<u>Vochysia divergens</u> , Vochysiaceae	casca, c/mel	expectorante, gripe
CALÇÃO-DE-VELHO	<u>Vernonia ferruginea</u> , Compositae	folha	afrodisíaco
EMBAÚBA	citados no item A	folha Inflorescênc.	coração bronquite
ERVA-DE-SANTA- MARIA	<u>Chenopodium ambrosioides</u> , Chenopodiaceae	planta	vermífugo
HORTELÃ-BRAVA	<u>Hyptis crenata</u> , Labiatae	folha	vermífugo, pulmão
LUCERA	<u>Pluchea sagittalis</u> , Compositae	folha	digestivo
MANGABA-BRAVA	<u>Lafoensia pacari</u> , Lythraceae	casca	úlceras
PARATUDO	<u>Tabebuia caraíba</u> , Bignoniaceae	casca	diarréia, estômago
NÓ-DE-CACHORRO	<u>Banisteriopsis</u> sp., Malpighiaceae	raiz	afrodisíaco
PIÚVA	<u>Tabebuia</u> spp., Bignoniaceae	casca	feridas
PURGA-DE-LAGARTO	<u>Jatropha elliptica</u> , Euphorbiaceae	túbera	depurativo
QUINA	<u>Strychnos pseudoquina</u> , Loganiaceae	casca	diarréia
ROSCA	<u>Helicteres</u> sp., Sterculiaceae	folha	febre
SANTA-LUZIA	<u>Commelina</u> sp., Commelinaceae	(orvalho da flor)	colírio
TAIÚVA ou MORA	citados no item A	seiva	dor de dente
TAIUIÁ	cf. <u>Cayaponia</u> , Cucurbitaceae	raiz	reumatismo, diurético
VASSOURINHA-DO- BREJO ou SALSINHA	<u>Scoparia flava</u> , Scrophulariaceae	planta	contusão

Outras plantas, como açoita-cavalo, algodãozinho, almécega, amarrapinto, angico, ariticum, assa-peixe, barbatimão, cambriúva ou periquiteira, buta, caeté, cana-brava, capitão, chá-de-frade, chapéu-de-couro, chico-magro, cordão-de-são-francisco, cumbaru, erva-de-bicho, erva-de-passarinho, fedegoso, figueira, genipapo, gerbão ou gervão, goiabeira, gonçalo,

japecanga, jatobá, jurubeba, lixeira, lixeirinha, malvas, maminha, mandovi, mangaba, melão-caetano, pata-de-vaca, picão sucupira, taboa, tuna etc., também são utilizadas.

De várias plantas consideradas medicamentosas, muitas efetivamente têm princípios ativos, determinados em laboratório. Assim, piúva contém lapachol, na madeira, não na casca (Rizzini & Mors 1976), mas a casca tem tanino, que, por sua vez, também é um princípio ativo útil contra diarreia, e age como desidratante de micróbios. Taninos ocorrem em diversas plantas como angico, chapéu-de-couro, genipapo, jatobá etc.; almécega tem resina antisséptica; erva-de-santa-maria contém ascaridol (tóxico); essências são encontradas em almécega, chapéu-de-couro, jatobá, lucera (quitoco) etc., e mucilagens em genipapo etc. (Lainetti & Britto 1980).

No Pantanal há plantas provavelmente quimicamente desconhecidas, como por exemplo Bacopa sp. (Scrophulariaceae), uma erva aromática que forma tapetes ao redor das "baías" (lagoas) e que é chamada de "vick" e algumas poderiam vir a ser exploradas economicamente.

Têm surgido muitas publicações sobre plantas medicinais, nem sempre fundamentadas em pesquisa, o que pode causar intoxicações por uso inadequado, ou pseudoterapias por falta de princípios ativos. A popularização de livros sobre o assunto também pode mascarar informações originais regionais, e muita confusão surge em função de diferentes nomes vulgares.

Sobre o uso medicinal de plantas que ocorrem no Pantanal podem ser encontradas referências adicionais em Correa (1926-75), Siqueira (1981), Lorenzi (1982), Rotman (1984), Brandão et al. (1985) e Berg (1986), além das obras supra citadas. Há ainda um livro escrito em Poconé, por Frei Carlos Valette (sem data), com dados interessantes sobre o modo de uso.

Agradecimentos são devidos a muitos colegas da EMBRAPA, principalmente os das fazendas, bem como a outros anônimos, que fazem uso da fitoterapia e que têm colaborado para esta coletânea.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BERG, M. E. van den. Formas atuais e potenciais de aproveitamento das espécies nativas e exóticas do Pantanal Mato-grossense. In: SIMPÓSIO SOBRE RECURSOS NATURAIS E SOCIO-ECONÔMICOS DO PANTANAL, 1, Corumbá, 1984, Anais..., Brasília, EMBRAPA, 1986, p. 131-6. (EMBRAPA, CPAP, Documentos, 5).
- BRANDÃO, M. et al. Novos enfoques para plantas consideradas daninhas. Informativo Agropecuário, Belo Horizontte, 11 (129): 3-12, 1985.
- CORREA, M. P. Dicionário das plantas úteis do Brasil e das exóticas cultivadas, vol. 1-6. Rio de Janeiro, Min. Da Agricultura, 1926-1975.
- LAINETTI, R. & BRITO, N. R. S. A saúde pelas plantas e ervas medicinais do mundo inteiro. Rio de Janeiro, Tecnoprint, 1980.
- LORENZI, H. Plantas daninhas do Brasil: terrestres, aquáticas, parasitas e medicinais. Nova Odessa, H. Lorenzi, 1982.
- RIZZINI, C. T. & MORS, W. B. Botânica econômica brasileira. São Paulo, E. P. U./EDUSP, 1976.
- ROTMAN, F. A cura popular pela comida. Rio de Janeiro, Record, 1984.
- SIQUEIRA, J. C. de. Utilização popular das plantas do Cerrado. São Paulo, Loyola, 1981.
- VALETTE, C. Riquezas medicinais da flora brasileira. São Paulo, Ed. Cupolo, s.d.